

INDICADOR IPEA

Investimento líquido e estoque de capital – segundo trimestre de 2022

Sumário

Esta nota atualiza as séries dos indicadores Ipea de investimento líquido e de estoque de capital até o segundo trimestre de 2022. Embora os dados acumulados em doze meses dos investimentos brutos (Formação Bruta de Capital Fixo – FBCF) apresentem tendência de desaceleração, ainda foi alcançado um crescimento de 3,5% até o segundo trimestre de 2022. Os investimentos líquidos (excluído o valor da depreciação do estoque de capital prévio), em contrapartida, apresentaram trajetória de aceleração do crescimento, por muito influenciado pela redução da depreciação. O resultado em termos de estoque de capital foi a continuidade de crescimento, atingindo uma taxa de crescimento interanual de 1,2% em junho de 2022 – depois de ter fechado 2021 com 1,0%. Apesar do crescimento do estoque de capital das três categorias (construção, máquinas e equipamentos e outros), a categoria de máquinas e equipamentos apresentou uma tendência de queda no seu ritmo de acumulação, principalmente quando em comparação com 2021.

1 Investimento bruto

Até o segundo trimestre de 2022, a FBCF total acumulou 3,5% de crescimento no acumulado em doze meses, conforme ilustrado no gráfico 1. Este resultado é ainda influenciado pela recuperação em 2021 dos impactos mais severos da pandemia (ocorridos em 2020), mas a tendência recente é de queda no ritmo de crescimento do investimento. Em relação ao desempenho das importações de bens de capital, o gráfico 2 apresenta os resultados separando as importações fictas de plataformas de petróleo no âmbito do Repetro – com base nos dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex). Ao contrário de 2021, pelo menos até junho de 2022, não há relevância desses itens nas importações de bens de capital, o que pode estar contribuindo para a redução do ritmo de acumulação de capital.

José Ronaldo de C. Souza Júnior
Coordenador de Crescimento e
Desenvolvimento Econômico na Dimac/Ipea

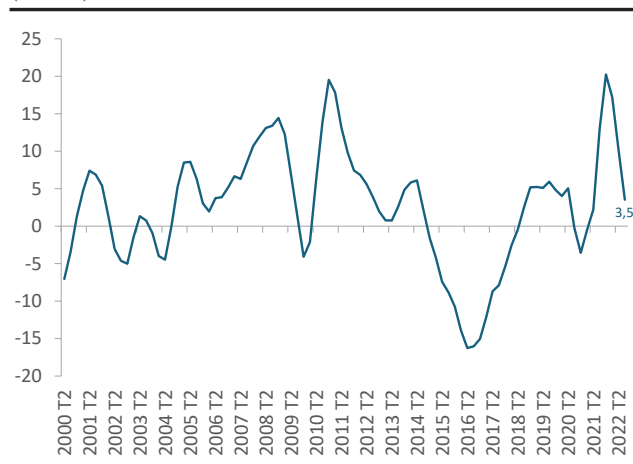
ronaldo.souza@ipea.gov.br

Felipe Moraes Cornelio
Pesquisador colaborador

felipe.cornelio@ipea.gov.br

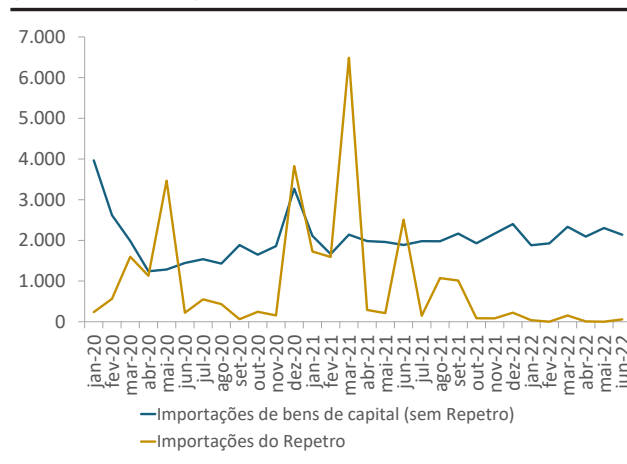
Divulgado em 04 de novembro de 2022.

GRÁFICO 1
FBCF: taxa de variação acumulada em doze meses
(2º trim./2000-2º trim./2022)
 (Em %)



Fonte: Ipea, 2022.

GRÁFICO 2
Importações de bens de capital: total sem Repetro versus
importações do Repetro (jan./2020-jun./2022)
 (Em US\$ milhões)

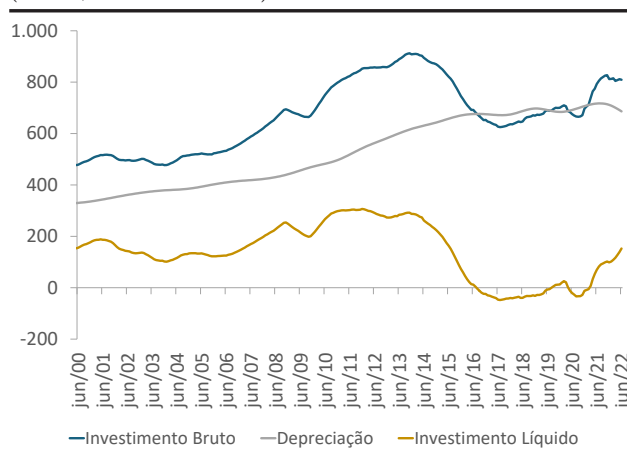


Fonte: Secex e Dimac/Ipea.

2 Depreciação, investimento líquido e estoque de capital

Com base na metodologia de Souza Júnior e Cornelio,¹ foi estimada a depreciação do estoque de capital fixo. Os fluxos acumulados em doze meses de depreciação (do estoque de capital prévio) e de investimento líquido (FBCF excluída a depreciação) são mostrados no gráfico 3. Os resultados revelam que a trajetória de retomada da acumulação de capital (investimento líquido positivo) se manteve em 2022. No entanto, a dinâmica que explica esse resultado se modificou um pouco. O investimento bruto se manteve oscilando em torno de um nível, enquanto a depreciação apresentou um viés de queda, contribuindo para ampliar o estoque de capital. Por fim, o gráfico 4 evidencia a taxa de crescimento interanual (comparação com o mesmo mês do ano anterior) do estoque de capital alcançando uma taxa de crescimento de 1,2% em junho de 2022.

GRÁFICO 3
Investimento bruto, depreciação e investimento líquido,
valor acumulado em doze meses (jun./2000-jun./2022)
 (Em R\$ bilhões de 2010)



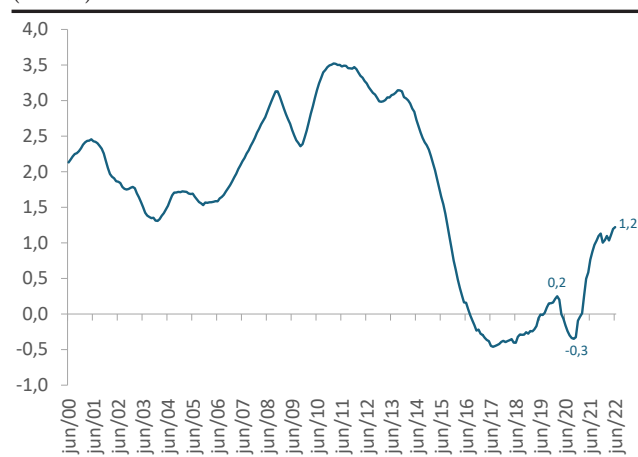
Fonte: Ipea, 2022.

O gráfico 5 apresenta os números desagregados para os últimos dez anos. Esses resultados mostram que os investimentos líquidos positivos foram observados em todas as categorias. Para a categoria de máquinas e equipamentos, atribui-se o papel de ditar a tendência do estoque de capital, enquanto a construção, caracterizada por menos oscilações, dita o nível da série.

1. Souza Júnior, J. R. de C.; Cornelio, F. M. *Estoque de capital fixo no Brasil: séries desagregadas anuais, trimestrais e mensais*. Rio de Janeiro: Ipea, 2020. (Texto para Discussão, n. 2580). Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/200908_td_2580.pdf>; Souza Júnior, J. R. de C.; Cornelio, F. M. *Desagregação temporal da série de estoque de capital*. Rio de Janeiro: Ipea, 2020. (Carta de Conjuntura, n. 48). Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2020/09/desagregacao-temporal-da-serie-de-estoque-de-capital/>>.

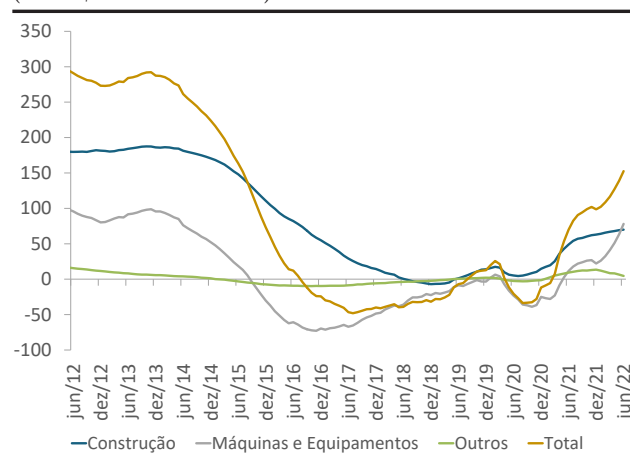
Por fim, para avaliar a trajetória do estoque de capital comparativamente ao nível do produto interno bruto (PIB), a relação capital/produto é apresentada no gráfico 6 – em valores acumulados em quatro trimestres. A decomposição da variação dessa relação (gráfico 7) mostra que, no período recente, os movimentos da relação capital/produto derivam basicamente da flutuação do PIB. A flutuação maior do PIB é algo esperado, uma vez que se trata de uma variável de fluxo (calculada dentro de um dado período – ano, trimestre, mês etc.), enquanto o estoque de capital é uma variável de estoque (acumulada até um determinado ponto no tempo).

GRÁFICO 4
Estoque líquido de capital: taxa de variação em relação ao mesmo mês do ano anterior (jun./2000-jun./2022)
 (Em %)



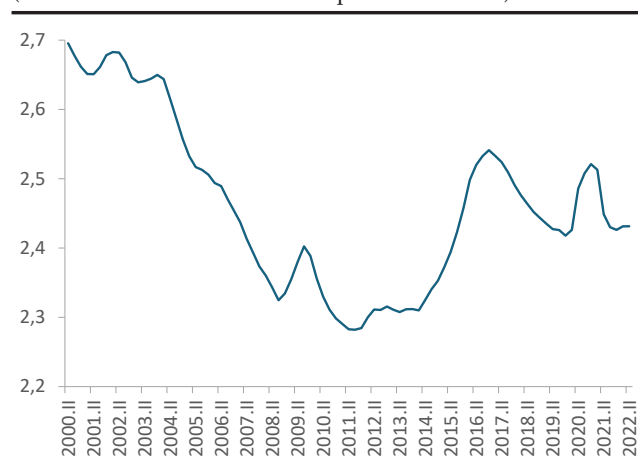
Elaboração dos autores.

GRÁFICO 5
Investimento líquido por categoria, acumulado em doze meses (jun./2012-jun./2022)
 (Em R\$ bilhões de 2010)



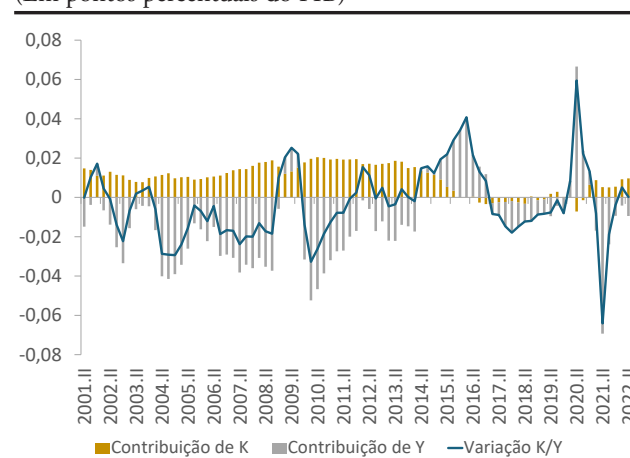
Fonte: Ipea, 2022.
 Elaboração dos autores.

GRÁFICO 6
Relação capital/produto (2º trim./2000-2º trim./2022)
 (Em % do PIB acumulado em quatro trimestres)



Elaboração dos autores.

GRÁFICO 7
Decomposição da variação da relação capital/produto: variação em relação ao trimestre anterior (2º trim./2001-2º trim./2022)
 (Em pontos percentuais do PIB)



Elaboração dos autores.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Diretor)
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos (Diretor Adjunto)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Editor)
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos (Editor)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos (Editor)
Fábio Servo
José Ronaldo de Castro Souza Júnior
Leonardo Mello de Carvalho
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa
Sandro Sacchet de Carvalho

Pesquisadores Visitantes:

Ana Cecília Kreter
Andreza Aparecida Palma
Antônio Carlos Simões Florido
Cristiano da Costa Silva
Felipe Moraes Cornelio
Paulo Mansur Levy
Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Alexandre Magno de Almeida Leão
Caio Rodrigues Gomes Leite
Diego Ferreira
Diego Rosalino Marques
Felipe dos Santos Martins
Izabel Nolau de Souza
Marcelo Lima de Moraes
Pedro Mendes Garcia
Rafael Pastre
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges
Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.